

SALÁRIOS Inflação em alta e quadro externo preocupante trazem previsões de queda na renda média real

2003: um ano para ser esquecido

LU AIRG CITA/FE

O primeiro ano do Governo do PT, a renda média real do trabalhador brasileiro vai cair. Essa constatação, que é explicada basicamente pela alta da inflação motivada pela desvalorização cambial e pelas incertezas geradas pela perspectiva de guerra entre Estados Unidos e Iraque, já foi incorporada ao cenário básico apresentado pela equipe econômica ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Havia a queda na renda real, são favas contadas - disse o ex-secretário de Política Econômica Edward Amadeo, da Tendências Consultoria Integrada. "É o preço a ser pago pela ambiguidade do PT no passado." Ele comentou que a alta do câmbio e do risco Brasil são produtos de ideias defendidas até há não muito tempo pelos atuais integrantes do Governo.

Por outro lado, Amadeo acha que essa si-

tuação pode ser resolvida, se houver perseverança nas políticas que o Governo vem adotando. O ex-secretário avalia que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva "tem capital político" para manter o rumo escolhido, apesar da popularidade de medidas como a elevação dos juros e aperto nas contas públicas.

- Temos uma combinação mortal atuando sobre a renda: estagnação econômica e inflação - avaliou o professor Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na sua visão, a atividade econômica não manterá o mercado de trabalho pouco aquecido. Com isso, o trabalhador terá menos força para negociar reajustes salariais e, dessa forma, recompor parte da renda desgastada pela inflação. Se houvesse inflação mas as perspectivas de crescimento fossem maiores, poderia haver a compensação. "Hoje, contudo o trabalhador perde pelas duas pontas", disse Néri.

Segundo a economista Zeina Latif, do BBV Banco, o nível de atividade vinha mostrando algum movimento de recuperação em dezembro e janeiro, mas agora está perdendo o fôlego. "A economia está andando de lado", comentou. O resultado é que as perspectivas de expansão do mercado de trabalho ficam em banho-maria. "Se o empresariado estivesse mais confiante, essa tendência poderia ser refeada", acredita. Porém, com o conflito entre Estados Unidos e Iraque no horizonte, as decisões de investimento estão sendo adiadas.

OFERTA DE EMPREGO NÃO DEVE CRESCER SIGNIFICATIVAMENTE

- Não podia ser diferente - avaliou o economista Odair Abate, do Lloyds TSB. "Não existe perspectiva de que o emprego cresça significativamente e há pouca condição de o

trabalhador obter um ganho real em relação à inflação elevada que teremos neste ano." Na opinião unânime dos especialistas ouvidos pelo Estado, porém, a equipe econômica de Lula está agindo corretamente.

"O Governo tem de dançar conforme a música, mas ele não tem acesso ao toca-discos", compara o economista Marcelo Néri. "A música está dada, é difícil, mas não há nada diferente que a equipe econômica possa fazer neste momento."

Edward Amadeo afirmou que o arsenal utilizado pelo Governo até o momento "é adequado". Na sua avaliação, a inflação é alimentada hoje pela alta do câmbio e pelas expectativas com relação à política econômica. A elevação dos juros, na sua opinião, foi necessária para atuar sobre as expectativas. "É fazer isso e continuar pedalando para o câmbio apreciar", comentou.

Popularidade de Lula pode virar frustração

A grande questão, segundo o economista Odair Abate, do Lloyds TSB, é quanto tempo um presidente do PT, eleito numa onda de esperança de melhoria principalmente na vida das pessoas de baixa renda, continuará bancando uma política que, até agora, só o levou a adotar medidas amargas. "Há uma ilusão de que o Lula seja mágico, e é claro que não é assim. Quanto antes isso for manifestado, melhor será para o Governo", acredita. O economista acha que o presidente "aguenta o tranco" por um ano ou dois, tempo suficiente para a economia melhorar e as fontes de frustração desaparecerem.

- Essa equação poderia ser menos difícil de fechar se as políticas sociais do Governo estivessem mostrando resultados - avalia Marcelo Néri.